

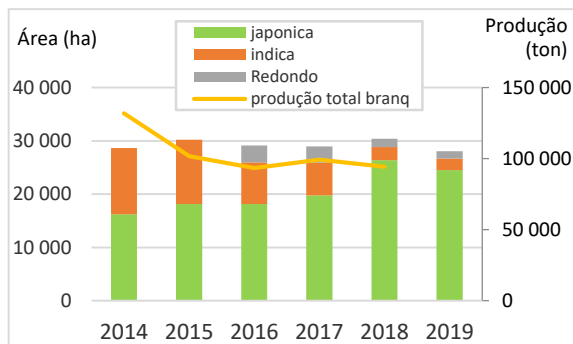


ARROZ

BREVE CARACTERIZAÇÃO

- O arroz (*Oryza sativa* L.) é uma das principais culturas produzidas no mundo
- Produção mundial média (2013-2017) de 751 219,5 mil toneladas (FAOSTAT), estando cerca de 27% concentrada na China
- Itália representa 50%, Espanha 30% e Portugal 6-7% da produção de arroz da UE
- Produção nacional concentrada nos vales do Sorraia e Tejo (50%), Sado (29%) e Mondego (21%)
- Portugal é o maior consumidor de arroz da Europa (15 Kg/capita/ano), com tendência de crescimento do grau autoaprovisionamento

PRODUÇÃO NACIONAL



- Valor da produção em 2018:
 - 40,3 Meuros*
- Repartição da produção por sub-espécies:
 - japonica 87%
 - indica 8%
 - redondo 5%
- Organização da Produção:
 - 1 interprofissional reconhecida em 2012 (Casa do Arroz);
 - > 9 OP's reconhecidas (ocupam 68% da área de arroz em Portugal)
- Diferenciação (IGPs) para o arroz carolino:
 - Arroz carolino das Lezírias Ribatejanas
 - Arroz carolino do Baixo Mondego

| | Área de cultivo (ha) | Produção total (ton) |
|------|----------------------|----------------------|
| 2010 | 29 120 | 170 216 |
| 2011 | 31 436 | 185 016 |
| 2012 | 31 174 | 187 028 |
| 2013 | 30 177 | 180 155 |
| 2014 | 28 754 | 167 322 |
| 2015 | 29 142 | 184 918 |
| 2016 | 29 149 | 169 289 |
| 2017 | 28 944 | 179 777 |
| 2018 | 29 350 | 160 648 |

(Fonte: GPP/dados INE; *INE/CEA 2018)

Pontos fortes ↗

- Existência de elevado conhecimento técnico para a cultura
- Existência de um Centro Tecnológico – COTArroz
- Função do ecossistema do arrozal na proteção dos solos dos aquíferos, da fauna e da flora
- Condições naturais favoráveis à produção em solos não adaptáveis para outras culturas
- Elevada % da produção nacional em regimes certificados
- Produtos diferenciados (Produção Integrada (PRODI), IGP)

Oportunidades

- Desenvolvimento da produção nacional de semente certificada
- Hábitos de consumo de arroz enraizados
- Criação de Rotas do Arroz Carolino
- Identificação cultural e gastronómica com o tipo de arroz carolino

Pontos fracos ↘

- A especificidade da cultura em termos da sua mecanização
- Falta de eficiência na utilização de água por deficientes redes de rega e enxugo em certas zonas do país
- Reduzido número de variedades nacionais adaptadas às condições edafo-climáticas do país
- Reduzidos meios de luta a infestantes, pragas e doenças
- Cultura pouco viável sem apoios
- Insuficiente capacidade de secagem e armazenamento de arroz em casca das OP em algumas zonas de produção

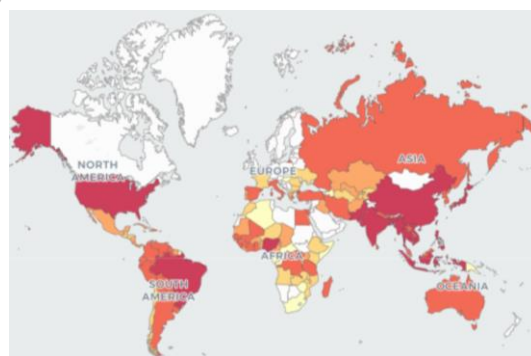
Ameaças

- Custo da rega elevado – água e energia
- Preço da semente importada
- Eventual redução das ajudas específicas
- Alteração do padrão de consumo do arroz carolino por desconhecimento da melhor forma de confeccionar
- Assimetria no poder negocial da distribuição e crescimento da quota de mercado das suas marcas “próprias”

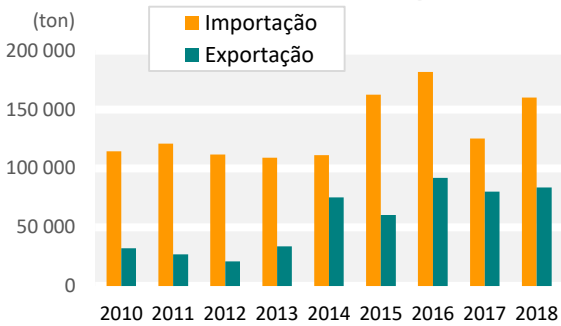
PRODUÇÃO INTERNACIONAL

| | 2016 (1000 ton) | 2017 (1000 ton) |
|------------|-----------------|-----------------|
| China | 211 094 | 212 676 |
| India | 163 700 | 168 500 |
| Indonésia | 79 355 | 81 382 |
| Bangladesh | 50 453 | 48 980 |
| Vietname | 43 112 | 42 764 |
| Tailândia | 26 653 | 33 383 |
| Myanmar | 25 673 | 25 625 |
| Filipinas | 17 627 | 19 276 |
| Brasil | 11 346 | 12 470 |
| Paquistão | 10 622 | 11 175 |
| MUNDO | 756 158 | 769 658 |

(FAOSTAT)



| |
|--------------|
| ≤ 29140.67 |
| ≤ 155144.67 |
| ≤ 453180.0 |
| ≤ 5559993.67 |
| > 5559993.67 |



| | 2016 | 2017 | 2018 |
|---|---------|---------|---------|
| Orientação Exportadora (%) = Exportação / Produção x 100 | 54,3 | 44,7 | 52,1 |
| Consumo Aparente (ton) = Produção + Importação - Exportação | 259 283 | 224 888 | 237 044 |
| Grau de Auto-Aprovisionamento (%) = Produção / Consumo Aparente x 100 | 65,3 | 79,9 | 67,8 |
| Grau de Abastecimento do mercado interno (%) = (Produção - Exportação) / Consumo Aparente x 100 | 29,8 | 44,2 | 32,4 |

(Fonte: GPP/dados INE)

Mercados

Destinos →

| | 2017 (80 360 ton) | 2018* (83 765 ton) | |
|------------------|----------------------|-----------------------|--------|
| Espanha | 24,5 % | Espanha | 17,0 % |
| França | 15,3 % | Síria | 11,3 % |
| Turquia | 8,5 % | França | 11,1 % |
| Reino Unido | 6,3 % | Reino Unido | 11,0 % |
| Angola | 4,9 % | Jordânia | 8,6 % |
| Albânia | 4,6 % | Albânia | 6,2 % |
| Síria | 4,4 % | S. Tomé e Princ. | 3,9 % |
| S. Tomé e Princ. | 4,1 % | Países Baixos | 3,5 % |
| Líbia | 3,6 % | Líbano | 3,2 % |
| Países Baixos | 3,4 % | Bélgica | 3,2 % |
| Jordânia | 3,3 % | Arábia Saudita | 3,0 % |
| Arábia Saudita | 2,5 % | Itália | 2,7 % |
| Outros países | 14,8 % | Outros países | 12,9 % |

Principal origem de importação: Guiana

Principal destino de exportação: Espanha

Origens ←

| | 2017 (125 471 ton) | 2018* (160 161 ton) | |
|---------------------------|-----------------------|------------------------|--------|
| Guiana ⁱ | 51,4 % | Guiana ⁱ | 38,5 % |
| Espanha ^{ij} | 23,2 % | Espanha ^{ij} | 18,5 % |
| Índia ⁱ | 8,4 % | Myanmar ^{ij} | 8,9 % |
| Camboja ⁱ | 4,3 % | Paraguai ^{ij} | 7,1 % |
| Suriname ⁱ | 2,7 % | Suriname ⁱ | 6,8 % |
| Myanmar ^{ij} | 2,2 % | Camboja ^{ij} | 3,8 % |
| Itália ^{ij} | 2,1 % | Paquistão ⁱ | 3,6 % |
| Tailândia ^{ij} | 1,8 % | Uruguai ⁱ | 2,7 % |
| Paquistão ⁱ | 1,2 % | Itália ⁱ | 2,2 % |
| Uruguai ⁱ | 0,9 % | Índia ⁱ | 2,1 % |
| Reino Unido ^{ij} | 0,3 % | Tailândia ⁱ | 1,1 % |
| Outros países | 1,2 % | Outros países | 3,9 % |

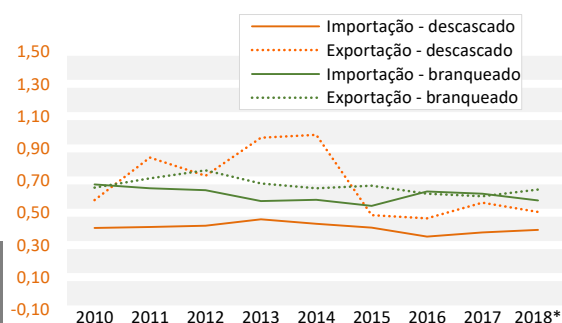
(Fonte: GPP/dados INE; * dados preliminares; ⁱ indica; ^j japonesa)

Preços

Arroz Valores do comércio internacional (1000 €)

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018* |
|-----------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Entradas | 33 240 | 38 673 | 25 548 | 27 425 | 28 131 | 30 602 | 25 662 | 30 566 | 39 309 |
| Saídas | 197 | 57 | 148 | 164 | 161 | 1 342 | 2 674 | 867 | 818 |
| Saldo | -33 043 | -38 616 | -25 399 | -27 261 | -27 971 | -29 260 | -22 989 | -29 700 | -38 491 |
| Entradas | 9 292 | 9 249 | 9 441 | 12 098 | 14 952 | 20 467 | 13 951 | 12 691 | 19 055 |
| Saídas | 5 498 | 5 784 | 6 178 | 8 833 | 13 690 | 19 189 | 24 761 | 27 804 | 38 573 |
| Saldo | -3 795 | -3 465 | -3 262 | -3 265 | -1 262 | -1 278 | 10 810 | 15 114 | 19 518 |

Preço médio de Importação e de Exportação (€/Kg)



Tendência de crescimento das exportações de arroz branqueado, com balança comercial positiva desde 2016.

Myanmar a aumentar o peso das origens de arroz e Paraguai nova origem.

Exportações em 2017 (em valor): semibranqueado ou branqueado-81,6%; trincas-14,1%; com casca (*paddy*)-2,6%; arroz descascado (em película)-1,7%.

Prospetivas

- A importância do setor a nível nacional, está reconhecida e materializada no trabalho recente da **estratégia nacional para os cereais e arroz**, que permitiu identificar as principais preocupações deste setor para o futuro, ao nível de manutenção da produção nacional e aumento do grau de autoaprovisionamento
- Reconhecimento pela COM da necessidade de apoiar o setor comunitário através de campanhas de promoção no mercado interno, na sequência de pedidos dos EM's produtores liderados por Portugal
- Apoios na valorização da produção nacional
- O DL 157/2017 define as características a que devem obedecer o arroz da espécie *Oryza sativa* L. e a trinca de arroz destinados ao consumidor final, fixa os respetivos tipos e classes comerciais e estabelece as normas técnicas relativas à comercialização, acondicionamento e rotulagem